ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA DO ESPORTE NO BRASIL

Simone Salvador Gomes[1,2], Danilo Reis Coimbra[1,3,] Maurício Bara Filho[1], Renato Miranda[1]
[1]UFJF; [2]BIC/UFJF; [3]PIBIC/CNPq

RESUMO

O esporte contemporâneo, considerado um dos maiores fenômenos sociais do século XX, tem influenciado sociedades em todo o mundo. O atleta tem que apresentar o máximo de rendimento, pois exige-se que ele ultrapasse seus limites a cada competição. Desta forma, o esporte vem agregando um grande número de áreas afins que constituem as chamadas Ciências do Esporte, entre elas está a Psicologia do Esporte. Devido a um maior número de pesquisadores interessados, observa-se um aumento significativo dos estudos nesta área, e por isso são necessários novos estudos que verifiquem os temas comumente abordados, identificando os mais investigados e sua evolução, assim como aqueles que necessitam de uma maior atenção por parte dos pesquisadores. Isto posto, os objetivos do presente estudo são analisar a produção cientifica sobre Psicologia do Esporte no Brasil assim como traçar o perfil das pesquisas e as perspectivas para futuros estudos nesta área. O presente estudo analisou 440 resumos publicados no período de 2002 a 2006 no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CELAFISCS) dos respectivos anos e na Revista Brasileira de Educação Física no ano de 2006. Foram analisados os seguintes aspectos: temas pesquisados, tipo de amostra utilizada, tipo de estudo. No Brasil o interesse maior dos pesquisadores é direcionado para indivíduos não atletas (54,90%). Verifica-se que o tipo de estudo mais encontrado é o de observação e descrição de um fenômeno (95,23%), os trabalhos de intervenção representam 2,27% do total, seguidos pelos estudos com objetivo de desenvolvimento de instrumentos e novos métodos de pesquisa com 1,82%. As revisões e discussões de temas representam apenas 0,68%. Observa-se que no Brasil os mais frequentemente estudados são Ansiedade/Stress/Burnout (20,96%) e Motivação (20,27%); e os menos estudados são Coping e Psicólogo do Esporte/ Programas e cursos (0,00%). A quantidade de trabalhos com intervenção e desenvolvimento de instrumentos de pesquisas ainda é muito pequena, verificando-se, portanto, a necessidade de novas pesquisas que esclareçam o porquê desse fenômeno e qual seu reflexo na prática. Em relação aos temas estudados, verifica-se que há uma predominância de cinco principais (77,22%); o ideal seria que os pesquisadores brasileiros diversificassem sua produção cientifica, para que outros temas não ficassem esquecidos e pudessem contribuir mais para o desenvolvimento da Psicologia do Esporte em nosso país.

Palavras chave: Psicologia do Esporte, Brasil, pesquisas.

INTRODUÇÃO:

O esporte contemporâneo é considerado um dos maiores fenômenos sociais do século XX. Não só no esporte de alto nível, mas também na atividade física para a melhoria da saúde e no lazer, esse fenômeno tem influenciado sociedades em todo o mundo. (Sousa Filho, 2000).

O atleta tem que apresentar o máximo de rendimento com a maior rapidez possível; e o maior rendimento de hoje não é o suficiente amanhã, pois se exige que ele ultrapasse seus limites a cada competição (Sanzano, 2003).

Com todo esse investimento, esses atletas necessitam ser preparados por uma gama de profissionais que estão sendo inseridos neste contexto, agregando um grande número de áreas afins que constituem as chamadas Ciências do Esporte, e incluem a Medicina Desportiva, a Nutrição Esportiva, a Biomecânica, a Sociologia, a Psicologia do Esporte entre outras, com o objetivo de aperfeiçoar a performance do atleta ou aprimorar a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos através da prática de atividades físicas (Sousa Filho, 2000; Bara Filho e Miranda, 1998; De Rose Junior, 2000; Weinberg e Gould, 2001; Samulski, 2002; Dosil, 2004).

A Psicologia do Esporte é a disciplina acadêmica que tem como objeto de estudo as diferentes dimensões psicológicas da conduta humana no contexto do esporte e da atividade física. Investiga as causas e os efeitos de ocorrências psíquicas que o ser humano apresenta antes, durante e após o exercício, sendo estes educativos, recreativos, competitivos ou reabilitador (Becker Jr., 1995).

Segundo Nitsch (apud Samulski, 2002) a Psicologia do Esporte analisa as bases e os efeitos psíquicos das ações esportivas, considerando tanto a análise de processos psíquicos básicos (cognição, motivação, emoção), quanto a realização de tarefas práticas do diagnóstico e da intervenção.

Existem basicamente três áreas de atuação na Psicologia do Esporte: o ensino, transmitindo conhecimentos a nível acadêmico; a pesquisa, a partir do desenvolvimento de teorias, tecnologias e diagnósticos; e aplicação, através da orientação, treinamento aconselhamento. (Becker Jr. 2000; Samulski, 2002)

O principal objetivo da Psicologia do Esporte é entender a influência dos fatores psicológicos no desempenho físico de um indivíduo e como a participação em esportes e exercício afeta o desenvolvimento psicológico, a saúde e o bem estar de uma pessoa. Portanto, sua função é ajudar a compreender melhor o exercício e o esporte praticado pelo ser humano, descrevendo, analisando, avaliando e dirigindo estas atividades através de processos psicológicos. Deve ser responsável pelo bem-estar do indivíduo que pratica o exercício ou esporte, sendo estes com objetivos competitivos ou não. (Weinberg & Gould, 2001).

A Psicologia do Esporte estuda as atividades e inter-relações que envolvem todas as pessoas relacionadas com a atividade esportiva; ou seja, além dos protagonistas - os próprios esportistas, ela também vai se ocupar das atividades do resto dos personagens envolvidos nesse contexto como treinadores, árbitros, dirigentes, professores, assim como as ferramentas que são empregadas.

De acordo com Weinberg & Gould (2001), a relação entre psicologia e esporte teve inicio no final do século XIX quando Norman Triplett, um psicólogo, queria entender por que os ciclistas pedalavam mais rápido quando em grupos, do que sozinhos. Anos depois, quando Coleman Griffith, desenvolveu o primeiro laboratório em psicologia do esporte, essa relação passou a ser melhor definida. Surgiram novos centros de pesquisas em todo o mundo, melhorando a quantidade e qualidade das publicações na área. E, finalmente, quando em 1965, realizou-se em Roma o Primeiro Congresso Mundial de Psicologia do Esporte, esta disciplina passou a ser definida como uma Ciência do Esporte.

O desenvolvimento da Psicologia na América Latina teve início na década de 70; em 1979 foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação (SOBRAPE), e em 1986 foi criada a Sociedade Sul-Americana de Psicologia do Esporte, da Atividade Física e da Recreação (SOSUPE). O Brasil se destaca na América Latina na área da Psicologia do Esporte, e isso pode ser constatado a partir do volume de publicações, na quantidade de congressos realizados e no numero de laboratórios de psicologia do esporte (Samulski, 2002). Mas, somente no ano de 2006 foi publicada a primeira edição da Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício.

A partir de 1978 houve um enorme crescimento da psicologia do esporte, principalmente da área aplicada. Ela atinge um topo nas pesquisas, com instrumentos adequados, situações e populações específicas; muitos laboratórios especializados, universidades e faculdades com departamentos de Psicologia do Esporte e numerosa literatura de nível científico e revistas especializadas de bom nível, verificou-se um determinado retorno aos temas ou preocupações iniciais. Assim, sem deixar de lado a alta competição, a otimização dos resultados e a excelência, ressurgiram temas como a motivação, a aprendizagem, as adequações de escalões etários, o abandono precoce e o insucesso, a recuperação, os últimos congressos mostraram essa nova tendência (apud Buriti, 1997).

Observa-se um aumento significativo dos estudos, trabalhos, artigos e publicações em Psicologia do Esporte devido a um maior número de pesquisadores interessados na área, tanto psicólogos, quanto profissionais da área do esporte. Este crescimento é verificado em diversas áreas, como esporte e qualidade de vida, intervenção psicológica, iniciação esportiva, características psicológicas dos atletas, aspectos cognitivos, sociais e motivacionais, técnicas para trabalhar com esportistas, psicofisiologia do esporte, aprendizagem e desenvolvimento motor, identificação de talentos esportivos, psicometria, socialização, liderança, torcida, ética, entre outros. (Simões, 2004; Becker, 2001; Feliu, 1995; De Rose Junior, 2000; Samulski, 2002;).

Devido ao aumento considerável de pesquisas, são necessários novos estudos que verifiquem os temas comumente abordados na área, identificando os mais investigados e sua evolução, assim como aqueles que necessitam de uma maior atenção por parte dos pesquisadores. Deste modo, analisando a produção cientifica na Psicologia do Esporte nacional e internacional, podemos nortear as diretrizes, identificar futuras tendências de pesquisas e suas características, para que futuramente seja feita uma interface do que está sendo investigado pelos psicólogos do esporte e a sua aplicação na prática esportiva.

Isto posto, os objetivos do presente estudo são:

- Analisar a produção cientifica sobre Psicologia do Esporte no Brasil.
- Traçar o perfil das pesquisas no Brasil e as perspectivas para futuros estudos nesta área.

METODOLOGIA:

O presente estudo caracteriza-se como analítico, pois consiste em analisar sistematicamente uma área de atuação. Neste caso, verificar quais os temas mais estudados em Psicologia do Esporte no Brasil . (Isaac e Michael, 1983; Thomas e Nelson; 1996).

Para a análise selecionamos como amostra 440 resumos publicados no período de 2002 a 2006 no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CELAFISCS) dos respectivos anos e na Revista Brasileira de Educação Física no ano de 2006.

No presente estudo foram analisados os seguintes aspectos:

- Temas pesquisados (Tabela 1),
- Tipo de amostra utilizada (Tabela 2)
- Tipo de estudo (Tabela 2).

Tabela 1 – Temas pesquisados nos estudos analisados.

1 .Motivação	12. Treinador/Professor de Educação Física
2. Humor/Efeitos psicológicos/Afeto/Emoções	13. Comportamento no Exercício
3. Situação de jogo/Tomada de Decisão	14. Lesão
4. Coesão/Liderança	15. Agressão
5. Ansiedade/Stress/Burnout	16. Psicólogo do Esporte/ Programas e Cursos
6. Capacidade visual e mental/Rendimento/ Motor/Atenção/Cognição	17. Distúrbios alimentares/Drogas/Doping
7. Autoeficácia/Confiança/Imagem	18. Personalidade
8. Coping	19. Aspectos Sociais
9. Perfeccionismo	20. Efeitos Psicofisiológicos
10. Abandono	21. Características psicológicas de Esportistas/árbitros
11. Carreira Desportiva	

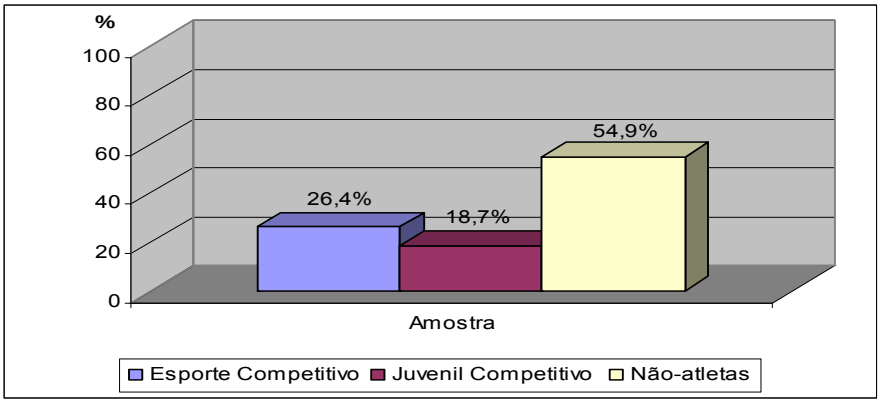
Tabela 2 – Tipos de amostras utilizadas e tipos de estudos analisados

Tipos de Amostra	Tipos de estudos
1. Esporte Competitivo	1. Revisão/Discussão de Tema
2. Juvenil Competitivo	2. Intervenção
3. Não atletas	3. Observação/Descrição de Fenômeno
0- não especificado	4. Desenvolvimento de instrumentos/Métodos de Pesquisa

Foram realizadas uma estatística descritiva com os percentuais geral e especifico de cada item.

RESULTADOS

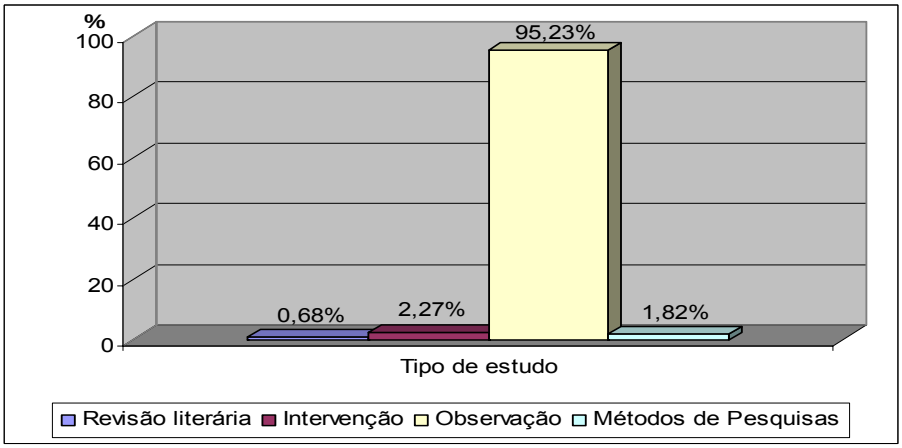
Figura 1 - Amostra utilizada nos estudos



Observa-se na figura 1 que a amostra foi bastante diversificada, contendo pesquisas realizadas com esporte competitivo, esporte juvenil competitivo e não atletas.

É importante destacar que no Brasil o interesse maior dos pesquisadores é direcionado para indivíduos não atletas, pois 54,9% dos estudos são realizados com essa população. Os outros 45,1% das publicações nas revistas analisadas são a respeito de atletas, sendo 26,4% para o esporte competitivo, e 18,7% para o esporte juvenil competitivo.

Figura 2 – Tipos de Estudos:



Em relação ao tipo de estudo realizado, verifica-se que os mais encontrados são de observação e descrição de um fenômeno. No Brasil essa superioridade é evidente, pois 95,23% das pesquisas são deste tipo. Os trabalhos de intervenção representam 2,27% do total, seguidos pelos estudos com objetivo de desenvolvimento de instrumentos e novos métodos de pesquisa com 1,82%. As revisões e discussões de temas são apenas 0,68% de todos os estudos investigados nas revistas brasileiras.

É relevante ressaltar que entre todos os estudos analisados, a revisão e discussão de temas representa apenas uma pequena parcela das pesquisas (0,68%), o que era de esperar, pois a análise foi realizada a partir de publicações em anais congresso, nos quais este tipo de trabalho não é frequente.

Na Tabela 3 estão especificados os temas abordados nas pesquisas analisadas no presente estudo. Observa-se que no Brasil os mais frequentemente estudados são Ansiedade/Stress/Burnout (20,96%) e Motivação (20,27%). Autoeficácia/Confiança/Imagem também aparece regularmente nas pesquisas (16,40%), assim como Humor/Efeitos psicológicos/Afeto/Emoções (12,98%) e Capacidade visual e mental/Rendimento Motor/Atenção/Cognição (6,61).

Porém profissionais brasileiros se interessam muito pouco em temas como Abandono (0,91%), Características psicológicas de Esportistas/árbitros (0,91%), Situação de jogo/Tomada de Decisão (0,23%), Perfeccionismo (0,23%), Lesão (0,23%). E menos ainda em relação a Coping e Psicólogo do Esporte/ Programas e cursos, pois estes não são vistos nos estudos (0,00%).

Dos 440 trabalhos analisados um não tinha tema definido, pois era uma análise dos temas em geral.

Tabela 3 – Temas Estudados

Tema	%	Total
1 .Motivação	20,27%	89
2. Humor/Efeitos psicológicos/Afeto/Emoções	12,98%	57
3. Situação de jogo/Tomada de Decisão	0,23%	1
4. Coesão/Liderança	2,51%	11
5. Ansiedade/Stress/Burnout	20,96%	92
6. Capacidade visual e mental/Rendimento Motor/Atenção/Cognição	6,61%	29
7. Autoeficácia/Confiança/Imagem	16,40%	72
8. Coping	0,00%	0
9. Perfeccionismo	0,23%	1
10. Abandono	0,91%	4
11. Carreira Desportiva	1,82%	8
12. Treinador/Professor de Educação Física	1,14%	5
13. Comportamento no Exercício	1,14%	5
14. Lesão	0,23%	1
15. Agressão	1,37%	6
16. Psicólogo do Esporte/ Programas e Cursos	0,00%	0
17. Distúrbios alimentares/Drogas/Doping	4,33%	19
18. Personalidade	1,59%	7
19. Aspectos Sociais	2,05%	9
20. Efeitos Psicofisiológicos	4,33%	19
21. Características psicológicas de Esportistas/árbitros	0,91%	4

CONCLUSÃO:

O volume de investigações sobre psicologia do esporte tem aumentado muito nos últimos anos, principalmente pelo aumento do número de pesquisadores interessados pelo assunto. Para tanto, se faz necessário estudos que analisem a evolução destas pesquisas, as principais áreas de interesse e populações estudadas.

Observou-se que os pesquisadores brasileiros se preocupam mais em estudar a população de não atletas; e quando estudam o esporte de rendimento, a pesquisas com esporte competitivo e esporte juvenil competitivo se equilibram.

Em relação ao tipo de estudo, entre os brasileiros existe uma predominância das observações e descrições de fenômenos. A quantidade de trabalhos com intervenção e desenvolvimento de instrumentos de pesquisas ainda é muito pequena. Parece que entre os profissionais brasileiros a preocupação é apenas com a descrição dos fenômenos, ficando a intervenção e o desenvolvimento de instrumentos de pesquisas esquecidos. Verifica-se, portanto, a grande necessidade de novas pesquisas que esclareçam o porquê dessa predominância existente nas pesquisas brasileiras e qual seu reflexo na prática.

Entre os tipos de estudos, a revisão e discussão de temas representam uma pequena parcela do total, fato esperado já que foram analisadas publicações em anais de congressos, onde esse tipo de trabalho não é frequente.

Em relação aos temas estudados, verifica-se que há uma predominância de cinco principais: Ansiedade/Stress/Burnout; Motivação; Autoeficácia/Confiança/Imagem; Humor/Efeitos psicológicos/Afeto/Emoções; Capacidade visual e mental/Rendimento Motor/Atenção/Cognição. Estes estudos representam 77,22% do total.

O ideal seria que os pesquisadores brasileiros diversificassem sua produção cientifica, para que temas como abandono, características psicológicas de esportistas/árbitros, situação de jogo/tomada de decisão, perfeccionismo, lesão, coping, psicólogo do esporte/ programas e cursos, não ficassem esquecidos e pudessem contribuir mais para o desenvolvimento da Psicologia do Esporte em nosso país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARA FILHO, M. G.; MIRANDA, R. Aspectos psicológicos do esporte competitivo. **Revista Treinamento Desportivo**, v.3(3) 62-72, 1998.

BECKER JÚNIOR, Benno. Uma análise critica sobre a Psicologia do Esporte no Brasil (Artigo Digital). **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte e do Exercício,** v.0, pp.130-141, 2006.

_____. La Psicología del Ejercicio y del deporte en Brasil y América del Sur. **Revista de Psicología del Deporte**, v.10, n°2, 2001, p. 249-253.

_____. **Manual de Psicologia do Esporte & Exercício**. Porto Alegre, RS. Nova Prova, 2000.

BURITI, M. A, WITTER, G.W, BURITI, M.S. Psicologia *no The Sport Psychologist* (1995/1996): análise de produção cientifica. In: BURITI, M.A. (Org) **Psicologia do Esporte,** Coleção Psicotemas, Campinas, SP. Editora Alínea, 1997. P. 175-188.

CASTILLO, I.; ALVAREZ, O.; BALAGUER, I. Temas de Investigación sobre aspectos Psicosociales del deporte a través de la base de dados PSYCINFO (1887-2001). **Revista de Psicología del Deporte**, 2005, v.14, n°1, p. 109-123.

DE ROSE JR, D. História e evolução da Psicologia do Esporte. **Revista Paulista de Educação Física.** 6(2): 73-78, jul./dez 1992.

DOBRÁNSKY, I.A. Técnicos no The Sport Psychologist e Revista Paulista de Educação Física: análise da produção científica (1994/2003). **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo de Pinhal, SP, vol. 4 num. 4/5, jan./dez, pp. 74-86. 2004.

DOSIL, J. (2004). **Psicología de la Activiade Física y del Deporte**. . Madrid: McGrawHill.

FELIU, J.C. Psicologia del deporte em España: Estado actual y perspectivas de futuro. **Revista de Psicologia Geral y Aplicada.** 1995, 48(1) 5-13.

FONSECA, A.M. A Psicologia do Desporto e a batalha da qualidade. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto.** 2001. Vol.1 n.1 pp. 114-123.

FONSECA, A.M. La Psicologia del Deporte em Portugal: de Los ãnos 90 hacia el futuro. **Revista de Psicologia del Deporte**. 2000, vol. 9. num. 1-2 pp. 98-105.

GARCÉS DE LOS FAYOS, E.J.; BENEDICTO, L.V.; DOSIL, J. Nuevas aportaciones en psicología del deporte. Una mirada crítica sobre la última década de nuestra disciplina**. Cuadernos de Psicología del Deporte**. 2004. Vol.4, núms. 1 y 2. p. 7-17.

GARCIA-MAS, A. La psicologia del deporte y sus relaciones con otras ciencias del deporte**. Revista de Psicología del Deporte**, 1997, 11, 103-113.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do Esporte.** Barueri, SP: Manole, 2002.

SIMÕES, A.C.; ROSE JUNIOR, D.; KNIJNIK, J.D.; CORTEZ, J.A.A. A psicossociologia como área de conhecimento da ciência do esporte**. Revista Paulista de Educação Física**, ago. 2004. N.esp. v.18, p.73-81.

SOUSA FILHO, P.G. O que é Psicologia dos Esportes? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.8, n° 4, setembro 2000, p – 33-36.

TUBÍO, J. C. C.; CÓRDOBA, E. P.; LOQUILLO, J. E. S.; HENÁNDEZ, F. J. T. El estado actual de la investigación y la práctica de la psicología del deporte en España. **Psicología del deporte. Investigación y aplicación.** p. 3-18.1996.

VIDAL, E.Q.; GARCÉS DE LOS FAYOS, E. J.; ORTEGA, M. P.; LÓPEZ, J. J.; VERA, P. J. Un acercamiento a la comprensión de la psicología del deporte en España. Análises de la Revista de Psicología del Deporte 1992-1999. **Revista de Psicología del Deporte**, 2001. Vol. 10, núm. 1, p. 69-81.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. Tradução: Márcia Cristina Monteiro. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.